

Inovação, Gestão e Sustentabilidade 2

**Jaqueline Fonseca Rodrigues
(Organizadora)**



Atena
Editora
Ano 2019

Jaqueline Fonseca Rodrigues
(Organizadora)

Inovação, Gestão e Sustentabilidade 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Rafael Sandrini Filho
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
158	<p>Inovação, gestão e sustentabilidade 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Jaqueline Fonseca Rodrigues. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Inovação, gestão e sustentabilidade; v. 2)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-405-4 DOI 10.22533/at.ed.054191806</p> <p>1. Desenvolvimento sustentável – Pesquisa – Brasil. 2. Inovação. 3. Tecnologia. I. Rodrigues, Jaqueline Fonseca. II. Série. CDD 509.81</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A edição do e book – **Inovação, Gestão e Sustentabilidade** trazem em sua essência o entendimento sobre o impacto gerado pela unificação destes.

Inovação, Gestão e Sustentabilidade aborda os desafios para as empresas e a sociedade em relação aos problemas ambientais que se inter-relacionam com a questão econômica. No contexto empresarial, a escassez de recursos naturais impõe a seguinte reflexão: Como inovar e ao mesmo tempo otimizar a sustentabilidade das cadeias de valor? Esta obra pretende contribuir para a compreensão desse contexto, apresentando alternativas analíticas e estratégias para as empresas nesse novo cenário socioeconômico, ambiental e inovador.

A preocupação com **Sustentabilidade** pode lançar as questões de **Inovação e Gestão** para um novo e diferenciado patamar, colocando-a, definitivamente, na ordem do diferencial competitivo.

Pode-se observar que tanto a **Inovação**, quanto a **Sustentabilidade** aliadas à processos de **Gestão** podem se tornarem fundamentais para a promoção da competitividade em contextos regionais e globais, bem como representarem a diferença na obtenção de resultados empresariais.

A busca por organizações “**Sustentáveis**” que sejam modelos de eficiência econômica e ambiental vêm sendo o maior desafio em um cenário globalizado e de constante mutação.

O principal destaque dos artigos é uma abordagem voltada para os temas destacados, através da apresentação de mudanças climáticas e as consequências ambientais no meio rural; a **sustentabilidade** e o desenvolvimento da suinocultura com **a gestão** de resíduos sólidos; o agronegócio da soja em mato grosso: explorando as fontes de **inovação** e/ou conhecimento; além da contribuição para que se interprete as relações inovadoras, sustentáveis e econômicas em várias outras pesquisas. a preferência pela escolha efetuada inclui as mais diversas regiões do país e aborda tanto questões de regionalidade quanto fatores de desigualdade promovidas pelo tema em destaque.

Necessita-se destacar que os locais escolhidos para as pesquisas exibidas, são os mais variados, o que promove uma ótica diferenciada da visão **sustentável**, da **gestão** e da **inovação**, ampliando os conhecimentos acerca dos assuntos apresentados.

A relevância ainda se estende na abordagem de proposições inerentes ao Desenvolvimento Regional e Territorial; Gestão da Produção e Inovação, envolvendo Agroecologia, apresentando questões relativas aos processos que buscam gerar diferencial competitivo.

Enfim, esta coletânea visa colaborar imensamente com os estudos referentes ao já destacado acima.

Não resta dúvidas que o leitor terá em mãos respeitáveis referenciais para pesquisas, estudos e identificação de cenários econômicos através de autores de

renome na área científica, que podem contribuir com o tema. Além disso, poderá identificar esses conceitos em situações cotidianas e num contexto profissional.

Jaqueline Fonseca Rodrigues
Mestre em Engenharia de Produção pelo PPGEP/UTFPR

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE E RIQUEZA: UMA ANÁLISE À LUZ DA CURVA DE KUZNETS	
Raissa Micaroni Marques Ana Helena Nallin Davinha Andrea Rodrigues Ferro	
DOI 10.22533/at.ed.0541918061	
CAPÍTULO 2	13
INFLUÊNCIA DO CARRO <i>FLEX-FUEL</i> NO CONSUMO DE ETANOL ANIDRO E HIDRATADO: UMA BREVE ANÁLISE ESTATÍSTICA	
Guilherme Asai Keila Raquel Wenningkamp	
DOI 10.22533/at.ed.0541918062	
CAPÍTULO 3	22
INSTRUMENTOS DE PROPRIEDADE INTELECTUAL NA INDÚSTRIA DE ALIMENTOS: POSSIBILIDADES NO SEGMENTO DE CAFÉ	
Jaqueline Carolino Sergio Medeiros Paulino de Carvalho Patrícia Pereira Peralta Vera Lucia de Souza Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.0541918063	
CAPÍTULO 4	34
LEVANTAMENTO ANALÍTICO E QUANTITATIVO NA SEPARAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO MANUAL DE PLÁSTICOS NO MUNICÍPIO DE INHUMAS GO	
João Baptista Chieppe Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.0541918064	
CAPÍTULO 5	40
LEVANTAMENTO DOS ESTUDOS DE <i>FAIR TRADE</i> APLICADOS AO CAFÉ: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DE 1997 A 2016	
Paulo Fernando Taveira Maselli Sabrina Soares da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0541918065	
CAPÍTULO 6	57
LOGÍSTICA REVERSA: UM ESTUDO DA VIABILIDADE NOS NEGÓCIOS E MEIO AMBIENTE	
Dayana Lessa Amorim Laerte Corrêa Santos	
DOI 10.22533/at.ed.0541918066	
CAPÍTULO 7	68
METODOLOGIA PARTICIPATIVA TECENDO UMA REDE SOLIDÁRIA	
Kátia Aparecida Santos Alessandra B. Azevedo	
DOI 10.22533/at.ed.0541918067	

CAPÍTULO 8 91

MODERNIZAÇÃO TECNOLÓGICA DA PECUÁRIA LEITEIRA NO PARÁ: UMA APLICAÇÃO DO INSTRUMENTAL ESTATÍSTICO-ECONOMÉTRICO

André Cutrim Carvalho
David Ferreira Carvalho
Raimundo Nelson Souza da Silva
Gisalda Carvalho Filgueiras
Carmelita de Fátima Amaral Ribeiro
Tatiana Pará Monteiro de Freitas

DOI 10.22533/at.ed.0541918068

CAPÍTULO 9 107

O COMPROMETIMENTO COMO UM FATOR CRÍTICO DE SUCESSO EM MODELO DE TRADUÇÃO E CONTROLE DA ESTRATÉGIA EM COOPERATIVAS AGROINDUSTRIAIS PARANAENSES

Reginaldo Ferreira Barreiros
Roberto Max Protil
Vilmar Rodrigues Moreira
Luiz Carlos Duclós

DOI 10.22533/at.ed.0541918069

CAPÍTULO 10 129

O PLANO DE VALORIZAÇÃO ECONÔMICA DA AMAZÔNIA (1946-1964) E SEUS IMPACTOS PERCEBIDOS PELOS CENSOS AGROPECUÁRIOS

Michel Cantagalo
Carlos Eduardo de Freitas Vian

DOI 10.22533/at.ed.05419180610

CAPÍTULO 11 148

PAGAMENTOS POR SERVIÇOS AMBIENTAIS E AGRICULTURA FAMILIAR: A EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA BOLSA VERDE NO ESTADO DE GOIÁS

Monyele Camargo Graciano
Klaus de Oliveira Abdala
Leandro de Lima Santos

DOI 10.22533/at.ed.05419180611

CAPÍTULO 12 162

POLÍTICAS PÚBLICAS, COMPRAS SUSTENTÁVEIS E AGRICULTURA FAMILIAR NO BRASIL

Joabe Alves Carneiro
Adriana Estela Sanjuan Montebello

DOI 10.22533/at.ed.05419180612

CAPÍTULO 13 177

POTENCIAIS AGROGEOTURÍSTICOS NO MUNICÍPIO DE ITAGUAÇU - ES

Thaís Bruna Bento
Daniela Teixeira Carvalho de Newman
Jaqueline Carolino
José Albino Newman Fernández
Paula Vanessa Dias Soares
Ronielson Xavier de Jesus
Lucas Medici Macedo Candeias

DOI 10.22533/at.ed.05419180613

CAPÍTULO 14 188

POTENCIALIDADES BRASILEIRAS NA INTEGRAÇÃO DE REUSO DE ÁGUA E PRODUÇÃO BIOENERGÉTICA NA VISÃO DE ECONOMIA CIRCULAR

Priscila Mara Knoblauch
Caroline Dalastra
Fábio Spitza Stefanski
Jessica Zanivan
Natalia Klanovicz
Simone Kubeneck
Gilmar Antonio da Rosa
Paulo Reis
Aline Frumi Camargo
Thamarys Scapini
Charline Bonatto
Maria Célia da Silva Lanna
Paula Rogovski
Rafael Dorighello Cadamuro
William Michelin
Aline Viancelli
Helen Treichel
Gislaine Fongaro

DOI 10.22533/at.ed.05419180614

CAPÍTULO 15 204

PRINCIPAIS FATORES DA PRÁTICA DA INOVAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA DE TRATAMENTO DE RESÍDUOS DA INDÚSTRIA DE CELULOSE

Laura Visintainer Lerman
Germen Benjamim Correia
Raquel de Abreu Pereira Uhr

DOI 10.22533/at.ed.05419180615

CAPÍTULO 16 215

RESÍDUOS DE EQUIPAMENTOS ELETROELETRÔNICOS: CONTRIBUIÇÕES PARA A GESTÃO EM INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR FEDERAL EM BELÉM (PA)

Dryelle de Nazaré Oliveira do Nascimento
Tássia Toyoi Gomes Takashima-Oliveira
Fernanda da Silva de Andrade Moreira
Gustavo Francesco de Moraes Dias

DOI 10.22533/at.ed.05419180616

CAPÍTULO 17 233

RESULTADOS ECONÔMICOS DA ATIVIDADE LEITEIRA DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO

Uellington Corrêa
Bruna Pontara Vilas Boas Ribeiro
Marcos Aurélio Lopes
José Willer do Prado
Bryan William Alvarenga Corrêa
Francisval de Melo Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.05419180617

CAPÍTULO 18	246
SISTEMA AGROINDUSTRIAL DO LEITE DE OVELHA NO BRASIL: APLICAÇÃO DO ENFOQUE DE “CADEIAS AGROALIMENTARES CURTAS”	
Fernanda Ferreira dos Santos	
Luciano Brochine	
Rafael Araujo Nascimento	
Rubens Nunes	
Augusto Hauber Gameiro	
DOI 10.22533/at.ed.05419180618	
CAPÍTULO 19	261
INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS COMO ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL: O CASO DA PRIMEIRA DENOMINAÇÃO DE ORIGEM NO BRASIL	
Jaqueline Mallmann Haas	
Jairo Alfredo Genz Bolter	
DOI 10.22533/at.ed.05419180619	
CAPÍTULO 20	273
TERRITÓRIO, INSTITUIÇÃO E INDICAÇÃO GEOGRÁFICA: CONSTRUINDO A INTER-RELAÇÃO CONCEITUAL	
Walter Luiz dos Santos Júnior	
Ricardo Freitas Martins da Costa	
Fábio André Teixeira	
Rafael Silva Guerreiro	
Mateus Henrique dos Santos Diniz	
DOI 10.22533/at.ed.05419180620	
CAPÍTULO 21	285
UMA VISÃO REFLEXIVA DA REALIDADE DO ARRANJO APÍCULA, NA PERSPECTIVA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS EM UM ESTADO DA AMAZÔNIA LEGAL – RONDÔNIA	
Jose Arilson de Souza	
Emanuel Fernando Maia de Souza	
Wellington Silva Porto	
Alexandre de Freitas Carneiro	
DOI 10.22533/at.ed.05419180621	
SOBRE A ORGANIZADORA	300

LEVANTAMENTO DOS ESTUDOS DE *FAIR TRADE* APLICADOS AO CAFÉ: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DE 1997 A 2016

Paulo Fernando Taveira Maselli

Universidade Federal de Lavras, Departamento
de Administração e Economia – Lavras, MG
pfmaselli@gmail.com

Sabrina Soares da Silva

Universidade Federal de Lavras, Departamento
de Administração e Economia – Lavras, MG
sabrinasilva@dae.ufla.br

Grupo de Pesquisa: Mercados Agrícolas e
Comércio Exterior

RESUMO: O “Comércio Justo”, como é chamado no Brasil, está crescendo a taxas anuais acima de 20% desde 1997, tendo alcançado, neste último ano, um movimento global de algo em torno de 2,9 bilhões de euros. Dada a importância do *Fair trade* para a economia mundial, o trabalho a seguir, objetivou-se fazer um levantamento da produção acadêmica evidenciando o “Comercio justo” e a cadeia agroindustrial do café, apresentar as tendências de publicação nesse campo, países centrais, os artigos, periódicos, autores destaque e as estruturas de co-citação e coautoria dos mesmos. Esta pesquisa é de natureza quantitativa descritiva. O estudo se caracteriza como uma análise bibliométrica de artigos científicos utilizando o software CitiSpace®. As principais descobertas da pesquisa permitem concluir que a partir da

década de 2000 as redes neurais ganharam o campo e houve um aumento elevado no número de publicações. A crise do preço do café no início da década de 2000, fez com que muitos produtores de unissem em cooperativas para buscarem novas formas de venderem seus produtos com melhores preços.

PALAVRAS-CHAVE: Fair Trade; Café; Mercado; Certificação, Cooperativas.

ABSTRACT: Fair Trade has been growing at annual rates of more than 20% since 1997, reaching a global movement of around 2.9 billion euros this past year. Given the importance of the Fair Trade for the world economy, the following article was aimed at surveying academic production, highlighting Fair Trade and the agroindustrial coffee chain, presenting publication trends in this field, central countries, Articles, journals, most proficient authors in this field, its co-citation and co-authorship structures. This research is of descriptive quantitative nature. The study is characterized as a bibliometric analysis of scientific papers using CitiSpace® software. The main findings of the research allow the conclusion that since the 2000s, neural networks have gained the field and the number of publications has increased. The crisis in the price of coffee in the early 2000s has prompted many producers to unite in cooperatives to seek new ways off selling their

products at more competitive prices.

KEYWORDS: Fair Trade; Coffee; Marketplace; Certification, Cooperatives.

1 | INTRODUÇÃO

O aumento da preocupação dos consumidores quanto à origem dos produtos, quanto à presença de resíduos tóxicos, à valorização de aspectos culturais, regionais e a valorização de produtos que sejam ecológica e socialmente responsáveis vem fazendo que as certificações no âmbito socioambiental venham crescendo no decorrer dos anos. O consumidor está buscando produtos com maior valor social agregado, por se identificar com uma causa em que acredita (NEVES, 2003).

E isso se reflete na agricultura onde a pressão se dá no sentido de que as produções sejam ambientalmente mais equilibradas e socialmente mais justas. Os sistemas de certificação socioambiental na agricultura brasileira são um sinal de que a pressão desses movimentos sociais vem surtindo efeito, principalmente nos que são originários dos consumidores. A certificação socioambiental começou a ser usada mais recentemente como uma forma de cumprimento a lei do que um processo de certificação voluntária. Hoje são inúmeros os processos de certificação que facilitam a comercialização de produtos agrícolas no mercado internacional, no que diz respeito a preocupação com questões sociais, ambientais e de segurança alimentar dos produtos comercializados (PEDINI, 2011).

Segundo Gomes (2010), o Comércio Justo, como é chamado no Brasil, está crescendo a taxas anuais acima de 20% desde 1997, segundo dados da *Fair trade Labelling Organizations International* (FLO, 2008), tendo alcançado, neste último ano, um movimento global de algo em torno de 2,9 bilhões de euros. Cerca de 800 mil famílias, na África, América Latina e Ásia, foram beneficiadas e o total do pagamento extra (“*Premium*”) somou mais que US\$ 38,8 milhões.

Os principais mercados hoje são os EUA, Reino Unido, Suíça, e a França. A gama de produtos é bastante variada, incluindo, além do artesanato, os itens certificados com selo internacional, tais como café, chá, arroz, cacau, mel, açúcar, frutas frescas e até produtos manufaturados tais como bolas de futebol, e os itens certificados pelas iniciativas nacionais, entre eles, frutas secas, nozes e castanhas, confecção e flores. Os dois produtos de maior movimento e visibilidade no segmento de alimentos são as bananas e o café. Estes produtos são vendidos em mais de três mil lojas de Comércio Justo, chamadas de “*world shops*” em 18 países e entre 70 mil a 90 mil pontos de venda convencionais (FLO, 2009).

Nesse contexto, dada a importância do *Fair trade* para a economia mundial, o trabalho a seguir, objetivou-se fazer um levantamento da produção acadêmica evidenciando o “Comércio justo” e a cadeia agroindustrial do café, apresentar as tendências de publicação nesse campo, países centrais, os artigos, periódicos e autores mais profícuos e as estruturas de co-citação e coautoria dos mesmos. O

presente artigo está dividido em um breve referencial teórico sobre a origem do *Fair trade* e sua relação com crise do café, posteriormente a metodologia utilizada e os resultados obtidos seguido pelas considerações finais do trabalho.

2 | ORIGEM DO FAIR TRADE

A *European Free Trade Association* (2001), coloca o início do movimento como sendo no final da década de 1950 na Europa, (Jones, 2003) afirma que o movimento teve início na década de 1960 nos países do norte da Europa. Por outro lado, Mintel (2001), data a invenção do *Fair trade* em 1970.

Para Pedini (2011), o mercado *Fair trade* tem sua origem em duas vertentes, uma européia e outra norte-americana, ambas no período pós-Segunda Guerra Mundial. Na Europa o movimento nasceu de iniciativas organizadas vinculadas à igreja que se preocupavam com relações comerciais mais justas entre o “Norte” e o “Sul”, ou seja, entre compradores de países ricos e fornecedores de países pobres. Dessas iniciativas nasceram as Organizações de Comércio Alternativo (*ATO – Alternative Trade Organizations*), mais conhecidas como *World Shops* (Lojas do Mundo). Nos Estados Unidos o movimento nasceu a partir de grupos de voluntários envolvidos com a ajuda humanitária a grupos de artesãos de países pobres, vendendo seus produtos em pequenas lojas naquele país.

Miranda (2009) destaca que na década de 1980, o comércio justo recebeu um novo impulso, a criação de um sistema de certificação para agricultura familiar. A ideia desse sistema foi criada através do interesse de uma comunidade indígena mexicana em aumentar suas exportações de café já que estavam vivenciando dificuldades em relação comercialização devido aos preços abaixo do custo de produção. Juntamente com o sistema de certificação, despontaram também segundo o autor, as chamadas iniciativas nacionais dedicadas a organizar a certificação e engajar os agentes.

Gomes (2010), argumenta-se que devido ao crescimento do movimento, ao surgimento de várias iniciativas para certificação, nos anos 1990, veio também a necessidade de uma padronização dos conceitos e do controle de selos nacionais que surgiram. Foram então criadas algumas formas de integração entre os principais atores envolvidos nesse novo sistema de comércio. Em 1994, após a efetivação da União Européia foi criada uma rede de cooperação e troca de informações entre as “*World Shops*”, a *EFTA (European Fair trade Association)*. Importadores, atacadistas e varejistas, dos EUA e Canadá, no mesmo ano, iniciam a *Fair trade Federation*, como um instrumento de troca de informações e integração ao comércio justo.

E por fim, em 1997, é criada a *Fair trade Labelling Organizations International (FLO)*, reunindo as entidades nacionais de certificação da época. Como cada entidade nacional, tinha sua própria marca e seus próprios critérios de certificação, isso confundia os consumidores, foi criada então, a necessidade de uma organização que padronizasse todas as ações. Nasce então a FLO, que atualmente é a principal

organização internacional, responsável pelos processos de certificação dos produtos, e a identificação visual a ser utilizada nos produtos certificados (GOMES, 2010).

Segundo Raynolds e Wilkinson (2007), o *Fair Trade* surgiu como uma das possibilidades reais de mudança promovidas pelas organizações internacionais que se esforçam em mudar os paradigmas do mercado globalizado internacional, em especial no setor alimentício. Segundo os autores, o “Mercado *Fair Trade* tem crescido e incorporado um crescente e complexo arranjo de commodities, relações produtor/ consumidor e políticas locais e globais” (RAYNOLDS; WILKINSON, 2007, p. 1). Isso tem feito com o que o movimento ganhe visibilidade e importância nas cadeias globais de alimentos.

3 | CRISE DO CAFÉ E O *FAIR TRADE*

O café é uma das commodities mais negociadas e uma das culturas mais valorizadas em todo o mundo. Como o café é produzido principalmente em explorações de pequena escala nos países em desenvolvimento, desempenha uma produção vital no sustento de 25 milhões de famílias rurais na Ásia, África e América Latina (Organização das Nações Unidas (ONU) de 2012).

Grande parte dos produtores de café são Agriculturas Familiares de pequena escala, estipula-se que produzem mais de 70% de café do mundo em 85 países da América, América Latina, da Ásia e da África (Oxfam, 2001). A crise do café em todo o mundo, no início de 2000 impactou diretamente estes produtores. Durante a Crise (Ponte, 2002), muitos dos pequenos agricultores assumiram grandes dívidas. Em resposta à volatilidade dos preços de mercado, restrições de crédito e choques de oferta, o *Fair trade*, mercado orgânico, certificação *friendly Smithsonian*, e *Rainforest Alliance* têm sido promovidas como possíveis soluções. Estes esquemas de certificação são baseados em parâmetros ambientais e sociais. Certificação de *Fair trade*, por exemplo, visa melhorar as condições de vida da agricultura familiar, além de buscar contribuir positivamente com o ambiente.

Na Figura 1, destaca-se a média internacional dos preços de café pago aos produtores, percebe-se a influência da crise, houve uma queda dos preços que se iniciou em 1997 até atingir o valor mais baixo dos últimos anos em 2002 (38,24 US\$), está queda fez com que muitas propriedades se unissem para conseguirem preços mais justos para se manterem na atividade. Surge então neste contexto as tendências da certificação, o *Fair trade*, principalmente, o objeto do nosso estudo.

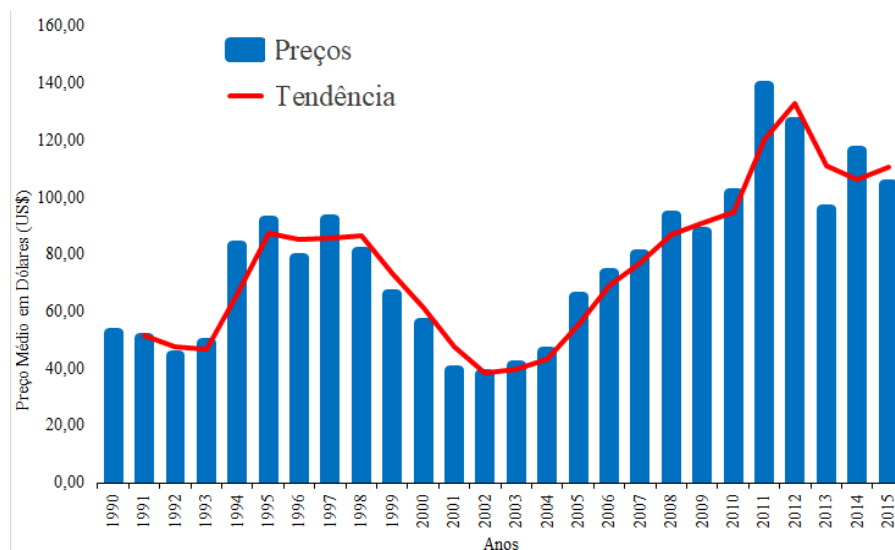


Figura 1: Preços médios internacionais do café.

Fonte: *International Coffee Organization* (2017).

4 | METODOLOGIA

Esta pesquisa é de natureza quantitativa descritiva e tem como objetivo mapear trabalhos acadêmicos publicados sobre *Fair Trade* relacionado ao café. O estudo se caracteriza como uma análise bibliométrica de artigos científicos. A análise bibliométrica é um instrumento robusto e relevante para avaliar a produção científica (Liu et al., 2014), incluindo o campo das ciências sociais (Carlson e Ji 2011) ela utiliza normalmente de técnicas quantitativas para analisar a produção acadêmica por meio das citações, co-citações, autoria, coautoria, palavras-chaves, periódicos, enfim, crescimento e distribuição da bibliografia (Prado et al, 2016; Vanti, 2002; Pinto, Serra, & Ferreira, 2014). Nesse caminho, pode-se utilizar de redes de relacionamentos (Barbosa & Reinert, 2014).

Utilizou-se do quadro construído por Prado et al. (2016) de acordo com a Figura 2 para operacionalizar, coletar e analisar os artigos relacionados à temática.

Etapa	Procedimento	Descrição
1	Operacionalização da pesquisa	1.1 Escolha da(s) base(s) científica(s) ou periódicos
		1.2 Delimitação dos termos que representam o campo
		1.3 Delimitação de outros termos para apurar os resultados
2	Procedimentos de busca (filtros)	2.1 <i>Title</i> (termo do campo) <i>AND</i> <i>topic</i> (direcionamento)
		2.2 Utilização de <i>underline</i> : expressão exata
		2.3 Filtro 1: Delimitação em somente artigos
		2.4 Filtro 2: Todos os anos
		2.5 Filtro 3: Todas as áreas
		2.6 Filtro 4: Todos os idiomas
3	Procedimentos de seleção (Banco de dados)	3.1 Download das referências - <i>software EndNote</i>
		3.2 Download das referências em formato planilha eletrônica
		3.3 Download das referências para utilização no <i>CiteSpace</i>
		3.4 Organização das referências no <i>EndNote</i>
		3.5 Organização de matriz de análise em planilha eletrônica
		3.6 Importação dos dados para <i>softwares</i> de análise
4	Adequação e organização dos dados	4.1 Eliminação dos artigos duplicados no banco de dados
		4.2 Eliminação de artigos por meio de leitura flutuante
		4.3 Eliminação por meio da análise da polissemia dos termos
		4.4 Busca dos artigos completos em .pdf
5	Análise da produção científica	5.1 Análise do volume das publicações e tendências temporais
		5.2 Análise das referências e artigos mais citados
		5.3 Análise do país de origem
		5.4 Análise dos periódicos
		5.5 Análise da autoria e coautoria
		5.6 Análise das categorias (áreas) das publicações
		5.7 Análise das palavras-chave
		5.8 Descrição, estudo das relações e tendências

Figura 2: Framework de análise bibliométrica.

Fonte: Prado et al. (2016)

4.1 Etapa 1: Operacionalização da Pesquisa

Para a coleta dos dados foram delimitados a base *Web of Science e SCOPUS* (procedimento 1.1). A escolha destas duas bases se deu por dois motivos: pela representatividade e confiabilidade das mesmas no meio acadêmico, e por possibilitar análises comparativas entre as bases (Prado et al., 2016; Pinto et al., 2014; Liu et al., 2014). Não se desconsidera os limites da utilização de bases de dados internacionais, em especial, por priorizar artigos da comunidade anglo-americana (Krampen, Weiland, & Wiesenhütter, 2015), porém, é uma base com elevado potencial para este tipo de pesquisa (Prado et al., 2016; Pinto et al., 2014; Liu et al., 2014).

Nos procedimentos 1.2 e 1.3 foram delimitados os termos que representam o campo de publicações do *Fair trade* como estratégia em estudos sobre o café. A escolha pelo tema foi definida pelo crescimento dos estudos desta temática nos últimos anos.

4.2 Etapa 2: Procedimentos de Busca (filtro)

Para a realização das buscas (procedimento 2.1) utilizou-se no “título” um dos termos referentes ao campo (“*fair trade*”), juntamente foi inserido o conectivo “*and*” para ligar o primeiro campo de pesquisa ao segundo termo (“*coffee*”), como “*topic*” (corpo do texto) e outro conectivo “*and*” para o mesmo termo do segundo, porém como

“title”. Este procedimento foi idêntico para as duas bases utilizadas. (*Web of Science e SCOPUS*).



Figura 3: Procedimentos de busca na Web of Science e SCOPUS.

Fonte: Elaborado pelo autor.

4.3 Etapa 3: Procedimentos de seleção (Banco de dados)

As referências dos artigos e referências citadas por eles foram exportadas para o software EndNote® e realizado download em formato de planilha eletrônica para tabulação e também em formato de texto para o CiteSpace®. Em síntese, as buscas resultaram em 150 artigos. Ainda nesta etapa ocorreu a organização das referências no EndNote®, matriz de análise em planilha eletrônica e importação dos dados para os softwares de análise.

4.4 Etapa 4: Adequação e organização dos dados

A busca com mais de um termo e vinculado a várias técnicas expõe inicialmente o problema que algum artigo pode aparecer em mais de uma das buscas individuais, isto é, dos 150 artigos podem existir artigos repetidos. Para solucionar essa limitação foi realizada a eliminação dos artigos duplicados no banco de dados. Após a exclusão dos itens duplicados o banco de dados foi reduzido a 93 artigos.

4.5 Etapa 5: Análise da produção científica

Os dados foram gerenciados e analisados por meio dos softwares EndNote®, Microsoft Excel® e CiteSpace® (Chen, 2004).

As redes foram construídas com o CiteSpace®, uma aplicação livre que permite análise da produção acadêmica por meio de redes, identifica tendências, crescimento das publicações, colaboração entre países, autores e cocitação de referências e periódicos (Chen, 2004; Liu, 2013; Barbosa & Reinert, 2014).

Além das redes foram geradas tabelas e gráficos tendo por objetivo apresentar o campo de estudo em foco.

5 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados revelam que os quatro primeiros artigos sobre a temática são seguidos por hiatos de tempo, sendo o primeiro publicado em 1997, o segundo em 2001, e o terceiro em 2002 e o quarto em 2003. Esse hiato entre as publicações viria a ser rompido apenas em 2004 com um fluxo de publicações anuais então permanente (Figura 3). É possível observar uma tendência de decréscimo das publicações no campo a partir de 2013. Observa-se um salto nas publicações no ano de 2013, com um total de 12 publicações (quatro a mais que o ano anterior). Na tabela é possível observar o resultado do movimento que surgiu após a crise do preço do café, a mesma apresenta um crescimento dos estudos relacionados ao *Fair Trade*, fazendo-se necessário na época a união dos pequenos produtores para obterem preços mais justos no mercado. Um destes movimentos ficou conhecido como Fair trade, o que explica este crescimento das publicações a partir de 2004.

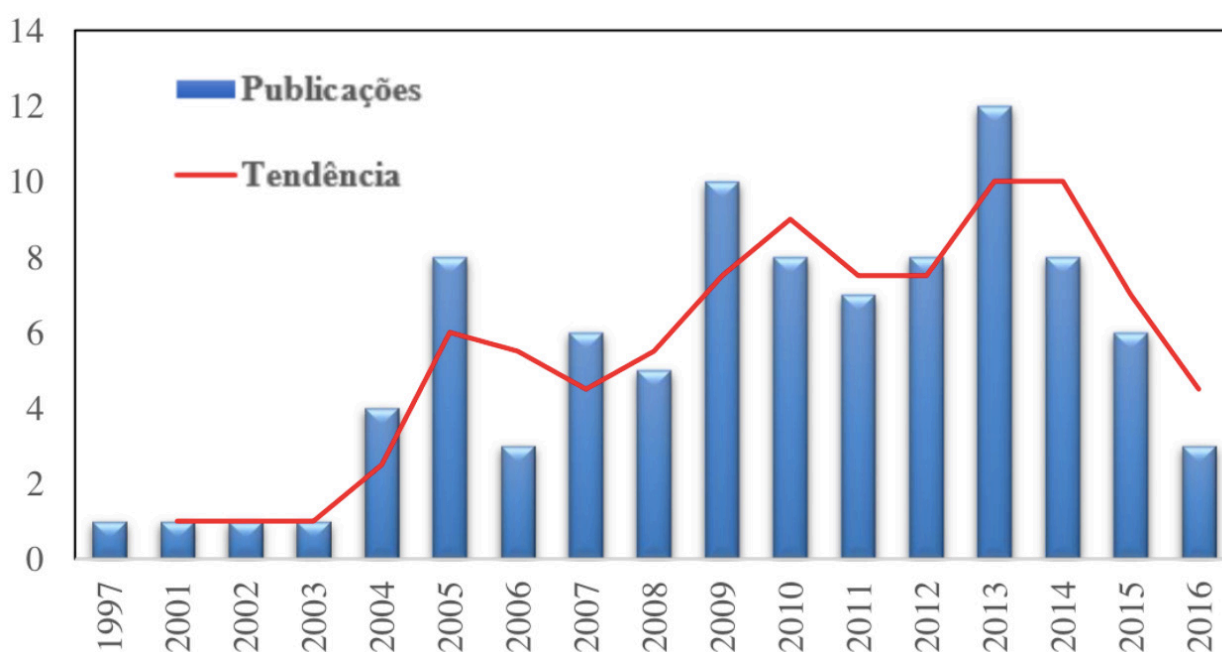


Figura 4: Quantidade de artigos por ano

Fonte: Elaborado pelo autor.

A Tabela 1 apresenta os 10 artigos mais citados dentre os 93 artigos selecionados que representam o campo de estudo (número de citações indicadas na *Web of Science* e *SCOPUS*). Destaca-se, que todos os trabalhos pertencem à década de 2000 a 2010, com evidência ao ano de 2005 que conta com 4 artigos no Top 10.

Artigo	Autor	Citações
<i>Confronting the coffee crisis: Can Fair Trade, organic, and specialty coffees reduce small-scale farmer vulnerability in northern Nicaragua?</i>	Bacon, C (2005)	298
<i>Do consumers care about ethics? Willingness to pay for fair-trade coffee.</i>	De Pelsmacker (2005)	275
<i>Consumer/producer links in Fair Trade coffee networks.</i>	Raynolds, LT (2002)	265

<i>In the market but not of it: Fair trade coffee and forest stewardship council certification as market-based social change.</i>	Taylor, PL (2005)	206
<i>Do fair trade and eco-labels in coffee wake up the consumer conscience?</i>	Loureiro, ML (2005)	149
<i>Mainstreaming Fair Trade Coffee: From Partnership to Traceability</i>	Raynolds (2009)	135
<i>Fair Trade coffee: Building producer capacity via global networks.</i>	Raynolds L.T. (2004)	121
<i>Fair Trade organic coffee production in Nicaragua - Sustainable development or a poverty trap?</i>	Valkila J. (2009)	83
<i>Noble goals and challenging terrain: Organic and fair trade coffee movements in the global marketplace</i>	Rice R.A. (2001)	79
<i>Do ethical consumers care about price? A revealed preference analysis of fair trade coffee purchases</i>	Arnot C. et al. (2006)	74

Tabela 1: Artigos mais citados – *Web of Science e SCOPUS*

Fonte: Elaborado pelo autor.

O artigo “*Confronting the coffee crisis: Can Fair Trade, organic, and specialty coffees reduce small-scale farmer vulnerability in northern Nicaragua?*” (298 citações), Bacon, C (2005) liga a mudança dos mercados mundiais de café às oportunidades e vulnerabilidades para sustentar os meios de subsistência dos pequenos agricultores no norte da Nicarágua, mudando a estrutura de governança e concentração corporativa. O contexto da época era de preços baixos, caracterizou-se a crise nos mercados cafeeiros convencionais. Em contrapartida, certificado de *Fair Trade* e produtos orgânicos foram duas formas alternativas de comércio e produção de café especializado que capazes de oferecer oportunidades para pequenos produtores. Através de uma ampla entrevista com pequenos cafeicultores chegou-se que a participação em mercados orgânicos e as redes de *Fair Trade* reduzem a vulnerabilidade dos meios.

Outros trabalhos de impacto, com muitas citações na área, foi o artigo “*Do consumers care about ethics? Willingness to pay for fair-trade coffee.*” (275 citações) De Pelsmacker (2005) objetivou-se identificar a vontade real em se pagar pelo café *Fair Trade*, o autor verificou que 10% dos consumidores potenciais estavam dispostos a pagar por um preço maior, e estes tinham idade entre 31 a 44 anos.

O artigo “*Consumer/producer links in Fair Trade coffee networks*” (265 citações) Raynolds, LT (2002) analisa a afirmação abordada pela Associação Europeia de *Fair Trade* (EFTA 1998, p.23) “O *Fair Trade* “humaniza” o processo comercial - tornando a cadeia produtor-consumidor mais curta possível”, investigando como as grandes distâncias sociais e espaciais entre os consumidores do Norte e os produtores do Sul poderiam ser “encurtadas” nas redes de *Fair Trade*.

Taylor, PL (2005) em seu artigo, “*In the market but not of it: Fair trade coffee and forest stewardship council certification as market-based social change*” (206 citações), discute duas iniciativas bem conhecidas de mudança social baseadas no mercado, o café *Fair Trade* e a certificação *Forest Stewardship Council*, que aproveitam as forças do mercado para buscar objetivos sociais e ambientais. Ambas

as iniciativas são vistas para se moverem em trajetórias organizacionais opostas, mas enfrentam pressões similares das lógicas, práticas e atores dominantes do mercado convencional. É proposto um quadro preliminar para avaliação comparativa, com foco na distribuição de benefícios, como as instituições de mercado convencionais podem ser questionadas e como a governança interna gera diversos interesses e influência das partes interessadas.

Outro artigo bastante citado foi o “*Do fair trade and eco-labels in coffee wake up the consumer conscience?*” (149 citações), Loureiro, ML (2005), realizou uma pesquisa presencial para revelar as preferências dos consumidores em programas de rotulagem éticos e ambientalmente saudáveis no café. Os resultados encontrados foram que os consumidores são muito receptivos para os rótulos de café *Fair trade* e, conseqüentemente, estão dispostos a pagar prêmios mais altos para esses programas de rotulagem do que para o café orgânico e convencional.

De uma maneira geral, percebe-se como tendência a comprovação do *Fair Trade* como uma estratégia interessante de mercado para agregar valor ao café, todos os estudos de uma maneira geral buscam-se mostrar a aceitação dos consumidores, ou até as vantagens que a certificação *Fair Trade* traz economicamente, socialmente e ambientalmente para os produtores.

Observa-se na Figura 5 a rede de autores citados dentro dos 93 artigos. Dentre os mais citados com frequência de 59 vezes e alto grau de centralidade, Reynolds LT (2005) aparece no topo do ranking por contagem de citações. O segundo mais citado é Bacon C (2005), autor com o trabalho mais citado na área, com frequência de 44. O terceiro é Jaffee D (2008), frequência de 42. Seguido vem em 4º Lyon S (2005) com contagens de citações de 34. O 5º é Ponte S (2002) com 30, Renard MC (2005) também com 30. Taylor PL (2005) com contagem de 28. E novamente o Bacon CM (2009) com frequência de 27, e por fim Giovannucci D (2005) com contagem de citações de 24.

Outro ponto interessante na Figura 5 são as explosões de citação que podem ser identificadas na figura pelos círculos com a cor vermelha mais destacada no centro. Neste contexto uma explosão de citações fornece evidências de que uma publicação tem atraído um extraordinário grau de atenção dentro do campo.

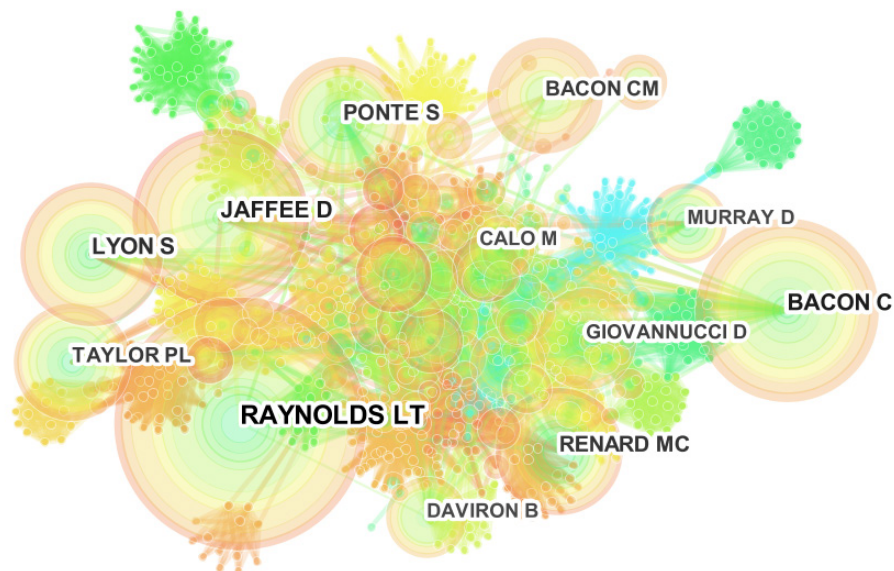


Figura 5 – Rede de autores – citados nos 93 autores (na figura frequência maior que 19)

Fonte: Elaborado pelos autores (CitiSpace 2017)

Um outro aspecto que merece destaque é que os 93 artigos levantados foram publicados em um total de 56 periódicos. Entretanto, observa-se que apenas 15 periódicos tiveram frequência de dois ou mais publicações (Tabela 2).

Periódico	Frequência de Publicações	Proporção Parcial	Proporção Total
<i>WORLD DEVELOPMENT</i>	6	17,14%	6,45%
<i>SUSTAINABLE DEVELOPMENT</i>	4	11,43%	4,30%
<i>JOURNAL OF BUSINESS ETHICS</i>	4	11,43%	4,30%
<i>HUMAN ORGANIZATION</i>	4	11,43%	4,30%
<i>GLOBALIZATIONS</i>	4	11,43%	4,30%
<i>JOURNAL OF INTERNATIONAL DEVELOPMENT</i>	4	11,43%	4,30%
<i>CANADIAN JOURNAL OF AGRICULTURAL ECONOMICS-REVUE CANADIENNE D AGROECONOMIE.</i>	3	8,57%	3,23%
<i>AGRICULTURAL ECONOMICS</i>	3	8,57%	3,23%
<i>DEVELOPMENT IN PRACTICE</i>	3	8,57%	3,23%
<i>ECOLOGICAL ECONOMICS</i>	2	5,71%	2,15%
<i>SOCIOLOGICAL RESEARCH ONLINE</i>	2	5,71%	2,15%
<i>THIRD WORLD QUARTERLY</i>	2	5,71%	2,15%
<i>CHINA AGRICULTURAL ECONOMIC REVIEW</i>	2	5,71%	2,15%
<i>NATION</i>	2	5,71%	2,15%
<i>LATIN AMERICAN RESEARCH REVIEW</i>	2	5,71%	2,15%
SOMA PARCIAL	47	100%	50,54%
Outros Periódicos	46		45,46%
SOMA TOTAL	93		100%

Tabela 2 - Periódicos que mais publicaram – referentes aos 93 artigos

Fonte: Elaborado pelo autor.

Pode-se observar que 26,80% dos periódicos, isto é, 15 periódicos são

responsáveis por 50,54% de todas as publicações da temática estudada. Entre esses se destacam o *World development* (6 artigos) outra questão interessante, é que dos 5 artigos mais citados três são deste periódico. Depois vem 5 periódicos com 4 publicações, o *Sustainable development*, *Journal of business ethics*, *Human organization*, *Globalizations* e o *Journal of international development*. Em outra análise, ao observar os periódicos dos artigos mais citados pelos 93 artigos da amostra, destaca-se novamente *World development* com frequência de 79, o *Poverty Alleviation* com 69 e o *Book Chapter* que são capítulos de livros, com frequência 56. Ainda no que tange os periódicos, ressalta-se que os principais *journals* que publicam sobre o assunto são periódicos que buscam explorar maneiras de melhorar os padrões de vida e a condição humana em geral, possíveis soluções para problemas como: pobreza, desemprego, desnutrição, doenças, falta de abrigo, meio ambiente.

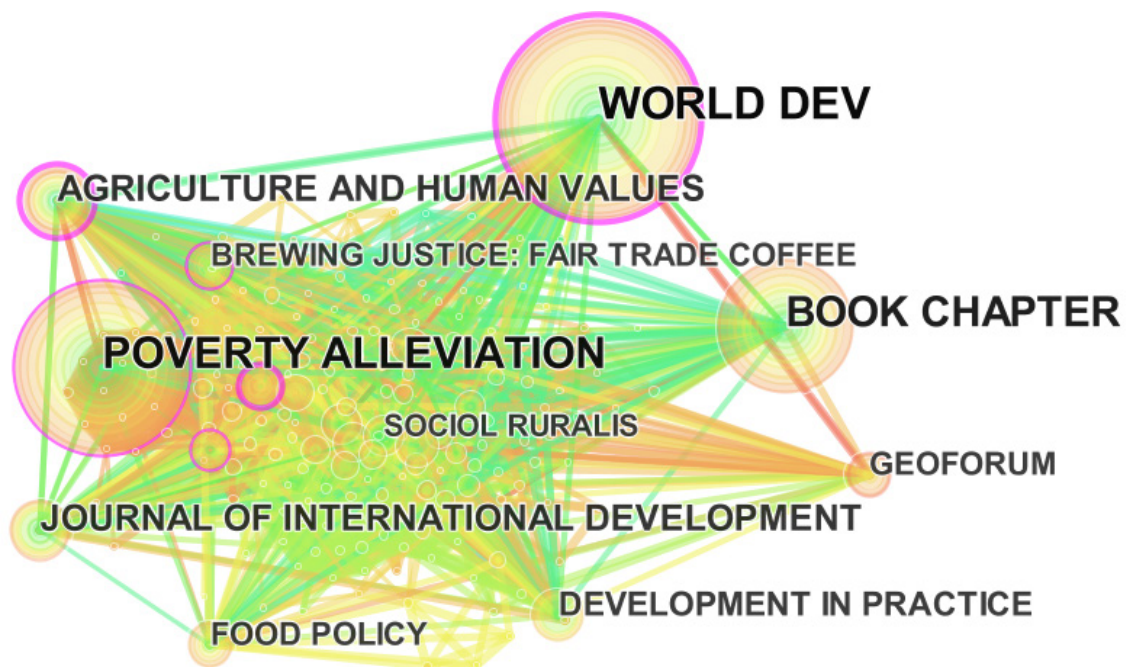


Figura 6 – Rede de periodicos – citados nos 93 autores (na figura frequência maior que 20)

Fonte: Elaborado pelos autores (CitiSpace 2017)

No que tange a produção acadêmica e a relação entre os países, pode-se destacar por meio da Figura 7, que os países que apresentam um maior número de publicações e relações (ligados em uma rede) são Estados Unidos, Inglaterra, Canada e Espanha, entre outros. Dentre os países com maior número observa-se que os Estados Unidos é o país que mais tem colaboração com 57 artigos encontrados total de 61,30%, sendo sua rede ligada a outros oito países. O primeiro trabalho foi de Rice (2001), intitulado *Noble goals and challenging terrain: Organic and fair trade coffee movements in the global marketplace*.

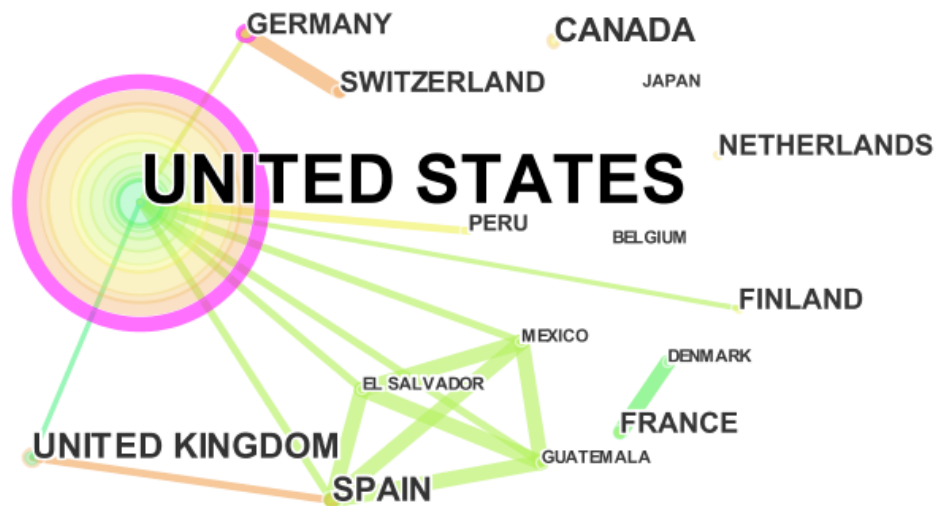


Figura 7: Rede entre países.

Fonte: Elaborado pelos autores (CitiSpace 2017)

Destaca-se na Figura 8 que as pesquisas da atualidade estão apenas relacionadas a categoria de *Business*, primeiramente evidencia-se que a maioria dos artigos estão classificados em *Business & Economics* (com alta centralidade de 1,08 e total de 27 artigos), como o primeiro trabalho do estudo, Bacon (2005). Outra área de grande centralidade é a *Social Sciences* (9 artigos e alta centralidade 0,61), sendo Bacon (2008), Lewis. J (2008) e Lyon S. (2008) os primeiros trabalhos desta categoria, a *Agriculture* (11 artigos e elevada centralidade 0,52) surgiu recentemente com os estudos de Cranfield J (2010), Galtier F (2010), Mendez VE (2010) e Valkila J (2010). Outras áreas em destaque foram *Planning & Development* (com centralidade de 0,12; e total de 13 artigos) e *Public Administration* (centralidade de 0,12; e total de 13 artigos).



Figura 8: Categorias da Web of Science e SCOPUS

Fonte: Elaborado pelos autores (CitiSpace 2017)

6 | CONCLUSÃO

Objetivou-se neste artigo identificar e descrever o panorama dos estudos em *Fair Trade* relacionados ao Café, especificamente, procurou-se apresentar as tendências de publicação nesse campo, os periódicos e autores mais profícuos e as estruturas de co-citação e coautoria dos mesmos.

As principais descobertas da pesquisa permitem concluir que a partir da década de 2000 as redes neurais ganharam o campo e houve um aumento elevado no número de publicações. Muito devido à crise do preço do café no início da década de 2000, fez com que muitos produtores se unissem em cooperativas para buscarem novas formas de venderem seus produtos com melhores preços, e a certificação *Fair Trade* foi uma das estratégias utilizadas pelo mesmo, gerando um forte movimento de estudos sobre o tema, principalmente nos Estados Unidos.

Os resultados das redes, podemos destacar que os principais autores da temática estudada são Bacon e Reynolds, ambos com grande centralidade na área. Dentre os periódicos, destaca-se o *World development*. E as categorias que mais divulgam estes trabalhos são *Business & Economics*, *Planning & Development* e *Agriculture*.

É importante salientar que a categoria *Agriculture* está relacionada em todas as outras categorias, pois o estudo trata-se da *commoditie* do café, o fato do baixo impacto nos resultados obtidos se justifica pelo foco dos *journals* que foram publicados os trabalhos, como já citado anteriormente, busca-se evidenciar mais a questão ambiental e social do que econômica.

Como limitações da pesquisa considera-se a restrição a apenas duas bases científicas, ainda que a *Web of Science*, e *SCOPUS*, tenham grande representatividade acadêmica, existem outras bases que poderiam contribuir para melhor visualização do campo de estudo em questão. Como pesquisas futuras indicam-se, além da ampliação da revisão bibliográfica para outras bases de dados, a realização de pesquisa destinada as publicações nacionais.

A presente pesquisa não teve por finalidade generalizar os resultados acerca desta temática muito menos compreender toda sua produção, entretanto buscou-se por meio, da base de dados *Web of Science*, *SCOPUS* e do quadro metodológico de análise utilizado, traçar um caminho para iniciar a discussão sobre como os estudos de *Fair Trade* vem sendo utilizados na cafeicultura. Assim, demonstrou-se que por meio dos indicadores bibliométricos e das análises de redes é possível acompanhar a evolução de um campo da ciência, a distribuição geográfica, disciplinar, os periódicos e autores hegemônicos.

REFERÊNCIAS

ARNOT, C.; BOXALL, P. C.; CASH, S. B. Do ethical consumers care about price? A revealed preference analysis of fair trade coffee purchases. *Canadian Journal of Agricultural Economics-Revue Canadienne D Agroéconomie*, v. 54, n. 4, p. 555-565, Dec 2006.

- BACON, C. Confronting the coffee crisis: Can Fair Trade, organic, and specialty coffees reduce small-scale farmer vulnerability in northern Nicaragua? *World Development*, v. 33, n. 3, p. 497-511, Mar 2005.
- BACON, C.M.; MÉNDEZ, V.E.; FOX, J.A. Cultivating Sustainable Coffee: Persistent paradoxes. In *Confronting the Coffee Crisis: Fair Trade, Sustainable Livelihoods and Ecosystems in Mexico and Central America*; Bacon, C.M., Méndez, V.E., Gliessman, S.R., Goodman, D., Fox, J.A, Eds.; MIT Press: Cambridge, MA, USA, 2008; pp. 337–372.
- BARBOSA, J. S. K., & REINERT, M. (2014, setembro). Open Innovation: Uma Análise Bibliométrica do Período de 2003 a 2013. *Anais do Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 38.
- CARLSON, K. D., & JI, F. X. (2011). Citing and building on meta-analytic findings: A review and recommendations. *Organizational Research Methods*, 14(4), 696–717.
- CHEN, C. (2004) Searching for intellectual turning points: Progressive knowledge domain visualization, College of Information Science and Technology, Drexel University, 3141 Chestnut Street, Philadelphia, PA 19104-2875
- CRANFIELD, J., S. HENSON, J. Northey and O. Masakure. 2010. An assessment of consumer preference for fair trade coffee in Toronto and Vancouver. *Agribusiness* 26 (2): 307–25.
- DE PELSMACKER, P.; DRIESEN, L.; RAYP, G. Do consumers care about ethics? Willingness to pay for fair-trade coffee. *Journal of Consumer Affairs*, v. 39, n. 2, p. 363-385, Win 2005.
- EFTA – EUROPEAN FAIR TRADE ASSOCIATION. Disponível em: <<http://www.european-fair-trade-association.org/Efta/yb.php>>. Acesso em: 26 jul. 2017.
- FLO – FAIR TRADE LABELLING ORGANIZATION INTERNATIONAL. FLO International Annual Report, 2007. Disponível em: <<http://www.Fair trade.net>>. Acesso em: 25 jul. 2017.
- GALTIER F., DIAZ PEDREGAL V. Le développement du commerce équitable peut-il conduire à une réduction des injustices? Can the development of Fair Trade improve justice? Some insights from the coffee case. 2010. *Cahiers Agricultures*, 19 (1) : p. 50-57.
- GIOVANNUCCI, D., & PONTE, S. (2005). Standards as a new form of social contract? Sustainability initiatives in the coffee industry. *Food Policy*, 30, 284–301.
- GOMES, C. Alternativas encontradas para superação das principais dificuldades no processo de certificação Fair trade: um estudo multicase de organizações de pequenos produtores no Brasil. 110 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto. 2010.
- JAFFEE D. 2008. *Brewing Justice: Fair Trade Coffee, Sustainability, and Survival*. University of California Press: Berkeley.
- JONES, P., COMFORT, D., HILLIER, D. (2003) “Retailing fair trade food products in the UK”, *British Food Journal*, Vol. 105 Issue: 11, pp.800-810,
- KRAMPEN, G., WEILAND, P., & WIESENHÜTTER, J. (2015). Citation success of different publication types: a case study on all references in psychology publications from the German-speaking countries (D–A–CH–L–L) in 2009, 2010, and 2011. *Scientometrics*, 1-14.
- LOUREIRO, M. L.; LOTADE, J. Do fair trade and eco-labels in coffee wake up the consumer conscience? *Ecological Economics*, v. 53, n. 1, p. 129-138, Apr 2005.

- LIU, W., GU, M., HU, G., LI, C., Liao, H., Tang, L., et al. (2014). Profile of developments in biomass-based bioenergy research: a 20-year perspective. *Scientometrics*, 99(2), 507–521.
- LYON, S. 2006. Evaluating Fair Trade consumption: Politics, defetishization, and producer participation. *International Journal of Consumer Studies* 30: 452–464.
- MÉNDEZ VE, BACON CM, OLSON M, PETCHERS S, HERRADOR D, CARRANZA C, TRUJILLO L, GUADARRAMA-ZUGASTI C, CORDÓN A, MENDOZA A. 2010. Effects of Fair Trade and organic certifications on small-scale coffee farmer households in Central America and Mexico. *Renewable Agriculture and Food Systems* 25(3): 236–251.
- MINTEL (2001), *Attitudes Towards Ethical Foods*, Intel, London.
- MIRANDA, B. V. Diferenciação e geração de renda nos sistemas agroindustriais, 112 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.
- NEVES, M. F. Introdução ao Marketing, Networks e Agronegócios. In: _____; CASTRO, L. T. (org.) *Marketing e Estratégia em Agronegócios e Alimentos*. São Paulo: Atlas, 2003.
- OXFAM GB (2001) *Bitter Coffee: How the Poor are Paying for the Slump in Coffee Prices* (London, Oxfam GB)
- PEDINI, S. Fair trade: alternativa ao mercado convencional de café e processos de empoderamento de cafeicultores familiares. 175 f. Tese (Doutorado em Administração) –Universidade Federal de Lavras, Lavras. 2011.
- PONTE, S.: 2002, 'The 'Latte Revolution'? Regulation, Markets and Consumption in the Global Coffee Chain', *World Development* 30(7), 1099–1122.
- PINTO, C. F., SERRA, F. R., & FERREIRA, M. P. (2014). A bibliometric study on culture research in International Business. *BAR-Brazilian Administration Review*, 11(3), 340-363.
- PRADO, J. W., ALCANTARA, V. D., CARVALHO, F. D., VIEIRA, K. C., MACHADO, L. K. C., & TONELLI, D. F. (2016). Multivariate analysis of credit risk and bankruptcy research data: A bibliometric study involving different knowledge fields (1968–2014). *Scientometrics*, 106(3), 1007–1029.
- RAYNOLDS, L. T. Consumer/producer links in Fair Trade coffee networks. *Sociologia Ruralis*, v. 42, n. 4, p. 404-+, Oct 2002.
- RAYNOLDS, L. T.; MURRAAY, D. L.; WILKINSON, J. Fair trade: the challenges of transforming globalization. New York: Routledge, 2007.
- RAYNOLDS, L. T. Mainstreaming Fair Trade Coffee: From Partnership to Traceability. *World Development*, v. 37, n. 6, p. 1083-1093, Jun 2009.
- RENARD, M.C. 2005. Quality certification, regulation, and power in fair trade. *Journal of Rural Studies* 21: 419–431.
- RICE, R. A. Noble goals and challenging terrain: Organic and fair trade coffee movements in the global marketplace. *Journal of Agricultural & Environmental Ethics*, v. 14, n. 1, p. 39-66, 2001.
- TAYLOR, P. L. In the market but not of it: Fair trade coffee and forest stewardship council certification as market-based social change. *World Development*, v. 33, n. 1, p. 129-147, Jan 2005.

VALKILA, J. Fair Trade organic coffee production in Nicaragua - Sustainable development or a poverty trap? *Ecological Economics*, v. 68, n. 12, p. 3018-3025, Oct 2009.

VALKILA J, NYGREN A. 2010. Impacts of Fair Trade certification on coffee farmers cooperatives and laborers in Nicaragua. *Agriculture and Human Values* 27(3): 321–333.

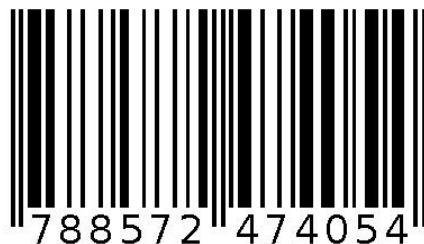
VANTI, N. A. P. (2002). Da bibliometria a webometria: Uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. *Ciência da Informação*, 31(2), 152–162.

SOBRE A ORGANIZADORA

JAQUELINE FONSECA RODRIGUES – Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, PPGE/UTFPR; Especialista em Engenharia de Produção pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, PPGE/UTFPR; Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, UEPG; Professora Universitária em Cursos de Graduação e Pós-Graduação, atuando na área há 15 anos; Professora Formadora de Cursos de Administração e Gestão Pública na Graduação e Pós-Graduação na modalidade EAD; Professora-autora do livro “Planejamento e Gestão Estratégica” - IFPR - e-tec – 2013 e do livro “Gestão de Cadeias de Valor (SCM)” - IFPR - e-tec – 2017; Organizadora dos Livros: “Elementos da Economia - 1”; “Conhecimento na Regulação no Brasil” e “Elementos da Economia - 2” - Editora Atena – 2018 e 2019 e Perita Judicial na Justiça Estadual na cidade de Ponta Grossa – Pr.

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-405-4



9 788572 474054